

INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INVESTIGATING INSTRUMENTS AND EVALUATION CRITERIA USED BY PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

INVESTIGANDO HERRAMIENTAS Y CRITERIOS DE EVALUACIÓN UTILIZADOS POR PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS AÑOS FINALES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA

Derli Juliano Neuenfeldt

Univates
derlijul@univates.br

Cátia Raquel Rataizk

Univates
katia_rataizki@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa qualitativa objetivou identificar, analisar e discutir o processo de avaliação na Educação Física escolar a partir dos instrumentos e critérios utilizados por seis professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/Brasil. A avaliação formativa é a mais utilizada. Em relação aos instrumentos prevalece o uso da prova teórica. Quanto aos critérios destacam-se a participação, o interesse e o uso de roupas adequadas. Os professores criticam a falta de legitimidade da avaliação realizada uma vez que a disciplina de Educação Física sozinha não consegue reprovar um aluno.

Palavras-Chave: Educação Física escolar. Instrumentos e Critérios de Avaliação. Anos Finais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This qualitative research aimed to identify, analyze and discuss the process of evaluation in scholar Physical Education from the instruments and criteria used by six Physical Education teachers of the final years of Elementary School, belonging to the municipal system education, from a city of Vale do Taquari/RS/Brazil. The most used evaluation is the formative. Regarding the instruments the use of theoretical test prevails. Concerning to the criteria stand out the participation, interest and use of appropriate clothing. Teachers criticize the lack of legitimacy of the conducted evaluation since Physical Education by itself can't fail a student.

Keywords: Teachers: Scholar Physical Education and Evaluation Criteria. Final years of Elementary School.

RESUMEN

En esta investigación cualitativa el objetivo es identificar, analizar y discutir el proceso de evaluación en la Educación Física escolar a partir de las herramientas y criterios utilizados por seis profesores de Educación Física de los años finales de la Enseñanza Primaria de la red municipal de una ciudad del Vale do Taquari/RS/Brasil. La evaluación formativa es la más empleada. A respecto de las herramientas prevalece el uso del examen teórico. Cuanto a los criterios se destaca la participación, el interés y el uso de ropas adecuadas. Los profesores critican a la falta de legitimidad de la evaluación realizada, una vez que la asignatura de Educación Física sola no consigue suspender a un alumno.

Palabras Clave: Educación Física escolar. Herramientas e criterios de evaluación. Años finales de la enseñanza primaria.

Introdução

A Lei n.º 10793/2003 (BRASIL, 2003) no 3º parágrafo do Artigo 26 da Lei diz que a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo a prática facultativa ao aluno: que cumpra jornada de trabalho igual ou superior que seis horas, maior que trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar ou, ainda, que tenha prole. Portanto, a Educação Física é uma disciplina que faz parte do currículo escolar, e, assim como as demais disciplinas, tem o desafio de avaliar.

Segundo Rombaldi (1996), a avaliação é muito importante e necessária, tanto para os alunos quanto para os professores, pois através dela é possível analisar se os objetivos foram alcançados e se os alunos possuem dificuldades e/ou progressos nas aulas. Por meio dela o professor percebe como o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno está ocorrendo. Quando se fala em avaliação na escola, logo se associa à provas e a ter uma nota, a passar ou a repetir de ano. Porém, a autora ressalta que, no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação é muito mais do que aplicar provas, classificar ou dar uma nota aos alunos, pois visa melhorar a aprendizagem deles.

Rombaldi (1996) diz ainda que quando o professor avalia seus alunos, ele quer saber se eles estão alcançando os objetivos esperados e, ao mesmo tempo, analisar seu próprio trabalho. Com isso, o professor pode refletir e melhorar sua metodologia de ensino. Para o aluno, o resultado de seu desempenho é muito importante, não somente pela satisfação de querer aprender, mas também pelo conhecimento de suas capacidades.

Para Haydt (1997) existem três modalidades de avaliação: a diagnóstica, que é realizada no início do ano letivo; a formativa, que é efetuada durante o ano; e a somativa, que é feita no final do ano letivo.

Ao se considerar a Educação Física como disciplina curricular, algumas questões surgem: Como estão sendo avaliados os alunos nas aulas de Educação Física? Quais registros os professores fazem? O que se avalia? Será que rompeu-se com as avaliações pautadas no paradigma da aptidão física e do rendimento esportivo nos quais as habilidades motoras e as qualidades físicas ocupam papel central? Serão que se avalia somente a participação dos alunos? Quais critérios e instrumentos estão sendo utilizados?

Portanto, este estudo tem por objetivo identificar, analisar e discutir o processo de avaliação na Educação Física escolar a partir dos instrumentos e critérios utilizados pelos professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/Brasil.

Esta pesquisa justifica-se pela possibilidade de auxiliar professores de Educação Física na atuação profissional, refletindo sobre de que forma realizam suas avaliações. Ainda, pretende-se contribuir com a Secretaria de Educação do município pesquisado proporcionando informações científicas sobre a forma como a avaliação é desenvolvida na Educação Física Escolar daquela localidade.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza descritiva e qualitativa. Para Moraes (2007), a pesquisa qualitativa pode ter muitas origens, a saber: entrevistas, registros de observações, depoimentos feitos pelos participantes, gravações, discussões de grupos entre outros.

A pesquisa foi realizada com seis professores formados e concursados em Educação Física, atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/Brasil.

A rede de ensino estudada possui o total de treze professores de Educação Física. Para a seleção dos entrevistados, foram definidos alguns critérios, sendo eles: dois professores iniciantes que atuam de zero a três anos (HÜBERMAN, 1995); dois professores intermediários de quatro a nove anos de atuação; dois professores que atuam há mais de dez anos na área. Buscou-se dessa forma contemplar professores formados em diferentes momentos da história da Educação Física.

A coleta de dados foi realizada no local de trabalho dos profissionais e o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, gravada e transcrita. Em seguida, após transcrição, foram devolvidas aos participantes para que conferissem e autorizasse o uso das informações.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP). Em relação aos cuidados éticos, foi garantido o sigilo no procedimento da coleta de informações, por meio do anonimato dos participantes da pesquisa. Nenhum deles foi identificado no decorrer deste estudo e para preservar a identidade dos entrevistados, foram utilizados códigos, identificando-se os participantes como professores 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em relação ao município, para preservar o seu nome, foi usado o termo “um município do Vale do Taquari/RS/Brasil”.

A discussão de dados ocorreu utilizando como processos metodológicos a categorização, a descrição e a interpretação das respostas. A partir das entrevistas foram traçadas duas categorias de análise: a) O que os professores de Educação Física dos Anos Finais entendem por avaliação?; e b) Reconhecimento e legitimidade da Educação Física na escola: um olhar a partir da avaliação.

O que os professores de Educação Física dos Anos Finais entendem por avaliação?

A partir das entrevistas, foi possível identificar que para alguns professores a avaliação é importante para ver a evolução e para perceber se há uma progressão dos alunos nas aulas. Isso pode ser verificado nas falas abaixo, quando se perguntou por que avaliavam:

“Para ver como está o desempenho e o interesse deles” (Professor 2).

“Se eles conseguem desenvolver, se estão progredindo e de que maneira, de que ritmo, eu faço isso através da avaliação” (Professor 4).

“É importante para ver a evolução dos alunos na disciplina, se houve uma aprendizagem e quais suas dificuldades” (Professor 6).

Conforme Luckesi (1998), a avaliação é um processo através do qual podemos ver a evolução do aluno, se ele está atingindo os objetivos propostos ou não, se está aprendendo o que o professor deseja ensinar. Já para alguns alunos, a avaliação pode vir a ser simplesmente uma questão formal que lhe diz se foi aprovado ou reprovado na escola.

No entanto, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2003), propõe que a avaliação nos níveis fundamental e médio, seja organizada visando romper com um visão apenas classificatória, ou seja, a verificação do rendimento escolar deve observar os seguintes critérios: a) ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) apresentar possibilidades de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; ter c) ter possibilidades de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; ter d) ocorrer aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Dessa forma avaliar não é só atribuir nota. Hoffmann (1991), diz que a avaliação é:

[...] essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais (HOFFMANN, 1991, p 17).

Logo, ao se remeter à Educação Física os professores 1 e 3 dizem que a Educação Física é uma disciplina igual as outras, também tem um conteúdo a ser trabalho, não é apenas “ficar jogando”:

“É uma disciplina igual a todas as outras. Para que os alunos saibam que a Educação Física não é apenas ficar jogando, e eles precisam ter notas, com a realização de trabalhos” (Professor 1).
 “É uma disciplina igual as outras [...] Possui um conteúdo a ser desenvolvido, então o aluno ele também deve ser avaliado nesse processo de aprendizagem” (Professor 3).

Palma (2010) diz que a Educação Física, como componente curricular, não tem funções diferentes das demais matérias, apenas de cada uma ter saberes específicos da sua área. Entretanto, deve ser vista como uma disciplina que tem o propósito de ensinar conhecimentos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997, p. 24) está escrito que a Educação Física tem o compromisso de proporcionar diferentes práticas corporais: “As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado”. Não é somente “ficar jogando”, a disciplina possui conteúdos a serem trabalhados e avaliações a serem realizadas.

Segundo Bratfische (2003), a Educação Física hoje, pretende que os alunos possam experimentar as habilidades físicas por meio de conhecimentos que enfatizam o corpo, esportes, lutas, danças e ginástica, propondo-lhes enriquecer sua linguagem motora. A autora diz ainda que a avaliação escolar tem passado por alterações ao longo dos anos, em consequência das modificações na sociedade, das mudanças do comportamento humano, dos avanços tecnológicos, entre outros. Então, avaliar em Educação Física consiste em reconhecer, diagnosticar, e valorizar o desenvolvimento da expressão individual, a cultura pessoal, proporcionando a aprendizagem e formação do educando.

Quando discutimos sobre avaliação no processo de ensino e aprendizagem, desejamos constatar o que os alunos aprenderam. Para Haydt (1997), avaliação apresenta três funções: diagnosticar, controlar e classificar. Referente a essas três funções, existem três modalidades de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa.

Através das análises das entrevistas foi possível constatar que os alunos são avaliados em todos os momentos da aula pelos seus professores. Os professores 3 e 5 dizem que avaliam seus alunos em todas as aulas: “Eu avalio em todas as aulas”, disse o Professor 3 e o Professor 5 ainda acrescenta “Eu avalio em todas as aulas e observo se está respeitando, se está vindo de uniforme”.

Já os professores 4 e 6, tentam avaliar em todas as aulas, ou avaliam quando necessário:

“Normalmente eu tento avaliar todas as aulas, não consigo sempre mas eu tento” (Professor 4)

“Avalio sempre que achar necessário, quando estão numa atividade [...] A todo momento” (Professor 6)

Já o professor 2, demonstra as atividades e os alunos devem ao menos tentar executá-las e é neste momento que o aluno está sendo avaliado:

“Passo conteúdo prático e demonstro as atividades e eles tem que realizar [...] o aluno tem que pelo menos tentar ou conseguir realizar, pois ele está sendo avaliado neste momento” (Professor 2)

Percebe-se que os professores realizam principalmente uma avaliação formativa. Para Haydt (1997), essa modalidade é executada durante o ano letivo com o propósito de constatar se os alunos estão atingindo os objetivos esperados. É através dessa avaliação que o aluno conhece seus erros e acertos. Além disso, ela possibilita que o professor perceba falhas na hora do ensino, podendo, assim, melhorar a forma de ensinar.

Nenhum professor mencionou que faz a avaliação diagnóstica, segundo Haydt (1997), essa é utilizada pelo professor para identificar se os alunos estão prontos ou não para obterem novos conhecimentos, identificando as dificuldades, sendo realizada no início do ano letivo.

Também não se identificou ao analisar as entrevistas que os professores fazem uma avaliação no final do ano letivo, a avaliação somativa, a qual tem a função classificatória. Conforme Haydt (1997), ela classificaria os alunos de acordo com o nível de sua aprendizagem.

A avaliação não pode ser vista como um castigo, mas deve servir para verificar o crescimento ou evolução dos alunos e para analisar suas etapas vencidas. Darido (2012) diz que é importante que seja bem esclarecido aos alunos, desde o início do ano letivo, que a avaliação ocorrerá e como e quando serão avaliados, dando-lhes um espaço para sugestões. Por exemplo, o fato de a maioria dos alunos não entender um determinado assunto abordado em aula pode ser um problema do professor, da forma com que ele o ensina. Por isso é importante a avaliação, para que as mudanças necessárias sejam feitas.

Haydt (1997) afirma que, na educação dos alunos, a finalidade principal não é dar notas, mas sim ter objetivos e verificar se foram alcançados na aprendizagem, ajudando, assim, os alunos no avanço da aprendizagem. Reforçando, segundo Darido (2012), na Educação Física escolar, a avaliação destina-se a verificar se o aluno apresenta facilidades ou dificuldades no decorrer das aulas, levando-o a perceber seus progressos e se terá condições de dar continuidade aos avanços. Esse é um processo mais amplo do que simplesmente atribuir-lhes uma nota ou um conceito, é um meio que leva o aluno a aprender cada vez mais.

Nessa pesquisa, foi possível constatar que os professores de Educação Física dos Anos Finais entendem que a avaliação é importante para ver a evolução, o desempenho e para perceber se há uma progressão dos alunos nas aulas. Alguns dizem que a Educação Física é uma disciplina igual as outras, que também tem um conteúdo a ser trabalho, não é apenas “ficar jogando”. Ainda percebe-se que os professores realizam a avaliação formativa, realizada durante o ano letivo.

Reconhecimento e legitimidade da Educação Física na escola: um olhar a partir da avaliação

Nesta investigação, foi possível analisar o que se avalia e quais são os instrumentos e os critérios de avaliação utilizados pelos professores de Educação Física.

Para Camargo (2010), a avaliação é um meio de coleta e análise de informações. Os meios que são utilizados para isso são chamados de instrumentos de avaliação. Para realizar uma avaliação, existe uma variedade grande de instrumentos avaliativos, eles devem ser selecionados tendo em vista os objetivos propostos. O professor deve usar todos os recursos disponíveis para conseguir o máximo de dados sobre o andamento e o aproveitamento escolar do aluno. Para isso, não convém utilizar apenas um instrumento de avaliação, confiando apenas em seu resultado, mas sim, é recomendável o uso de variadas formas e instrumentos diversificados para um melhor aproveitamento do ensino aprendizagem.

A avaliação vai estar diretamente relacionada aos conteúdos desenvolvidos. Zabala e Rosa (1999) dividem os conteúdos em três grupos: os conceituais, procedimentais e os atitudinais. Nos conteúdos conceituais, é preciso “saber” um nome ou a data de um acontecido. Nos conteúdos procedimentais, é preciso “saber fazer”, são ações simples, por exemplo, abrir uma porta ou simplesmente escrever. E no grupo dos conteúdos atitudinais é preciso “ser”, como exemplo, cita-se o cumprimento de uma regra.

Nos PCNs de Educação Física, a avaliação parte de critérios, o aluno deve ser capaz de:

[...] enfrentar desafios colocados em situações de jogos e competições, respeitando as regras e adotando uma postura cooperativa; estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva; valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem (BRASIL, 1997, p. 76-77).

Logo, uma das questões do estudo foi analisar os instrumentos utilizados. A partir das falas dos professores entrevistados, foi possível identificar que o instrumento mais utilizado para avaliar a dimensão conceitual é a Prova Teórica, juntamente com a apresentação de trabalhos:

“Na Prova teórica, se eles responderem as questões [...] avaliações teóricas, provas que eles façam trabalhos em power point e que apresentem” (Professor 3)

“A questão da prova teórica que a gente passa conteúdo escrito, na aula teórica” (Professor 2)

Moraes (2011) acredita que a prova teórica normalmente é utilizada nas escolas como um método de manter o ensino, a obediência, como uma forma de forçar os alunos a estudarem.

Contudo, percebeu-se que a pesquisa sobre tema das aulas é algo que se apresenta como instrumento de avaliação, visando atender a dimensão conceitual que em outros tempos não era contemplada na Educação Física escolar, ou seja, rompe-se com a compreensão da Educação Física limitada ao “saber-fazer”.

O professor 4 ainda destaca: “Eu uso a observação, trabalho escrito, pesquisa na informática” (Professor 4). Para Amaral e Borella (2009) a observação é uma das maneiras mais práticas para o professor conhecer as atitudes e o comportamento dos alunos, mas ressalta que a observação deve ser anotada sempre, no dia a dia, nos seminários e atividades em grupos.

Para Walker (1999), o trabalho escolar, às vezes, é realizado por professores para resolver o problema de falta de notas de alguns alunos. Pode ser realizado em equipe ou individualmente, e substituído pelas provas. Esses trabalhos podem ser feitos em casa, na biblioteca ou ainda no laboratório de informática. É assim que os alunos desenvolvem o gosto pela leitura, extensão do raciocínio e ampliam seus conhecimentos.

A dimensão procedimental avalia a tentativa do aluno em desenvolver uma determinada habilidade. Constatou-se no estudo que não é a perfeição do movimento que se está avaliando, mas há necessidade que o aluno demonstre interesse em realizá-lo:

“No voleibol, ou até mesmo no futsal, o aluno deve tentar desenvolver aquela habilidade” (Professor 2).

“Provas práticas, observações [...] se consegue realizar” (Professor 5).

Segundo Darido (2012), ao avaliar os procedimentos, deve-se observar as capacidades físicas e habilidades motoras, por exemplo: verificar se sabem jogar, dançar, entre outros. A partir dessa compreensão da autora e das falas dos professores há de se questionar se a Educação Física não deixou de “ensinar” a cultura corporal do movimento e conseqüentemente de avaliar o “saber-fazer”. Entende-se que a escola não é o local para o esporte de rendimento, mas se reconhece que é nela que muitas crianças e adolescentes terão contato com a diversidade da cultura corporal de movimento. Dessa forma, a Educação Física não pode se eximir de ensinar também o movimento.

A dimensão atitudinal avalia, comumente, a participação e o interesse dos alunos e o uso de roupas adequadas:

“O interesse, a participação e o respeito dos alunos” (Professor 1).

“O uso do uniforme, a questão prática a participação e a presença em aula” (Professor 2)

“Se eles participam nas aulas, se usam roupas adequadas, se tem uma boa postura, se respeitam” (Professor 3).

“Participação nas aulas [...] se está vestido corretamente a participação, o interesse a dedicação” (Professor 4).

“Roupa adequada, se tem vontade de fazer aula, o respeito, valores” (Professor 5).

Darido (2012) destaca que, nas aulas de Educação Física, as atitudes refletem a participação, respeito entre gêneros, a cooperação entre colegas e professores e respeito aos que não possuem muitas habilidades.

Para os professores entrevistados, os instrumentos utilizados para avaliar, no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física, foram diversos e atendem às dimensões procedimental, atitudinal e conceitual. Porém, entre as três dimensões, a mais utilizada pelos professores foi a atitudinal. E como instrumento a prova teórica.

Os instrumentos para avaliar poderão ser inúmeros, variando de acordo com cada professor, com a abordagem dos conteúdos trabalhados e com os objetivos propostos. Nos PCNs de Educação Física (BRASIL,1998), os instrumentos de avaliação no Ensino Fundamental são os seguintes:

Quadro I- Instrumentos e critérios de avaliação a partir dos PCNs (1998)

Instrumentos	Crítérios
fichas	acompanhamento do desenvolvimento pessoal
relatório de uma atividade em grupo ou fichas de observação	participação e contribuição no desenvolvimento de atividades em grupo
ficha de avaliação do professor quanto à capacidade	aplicar as regras de um determinado jogo
dinâmicas de criação de jogos	produção e transmissão para outros grupos
relatórios ou fichas de observação e autoavaliação	sobre a participação na organização de um evento escolar ou para a comunidade
fichas de autoavaliação	mapeando o interesse sobre os diversos conteúdos, propiciando uma reflexão sobre interesse e participação

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos PCNs (BRASIL, 1998 p. 60 e 61).

Uma questão que se sobressaiu nesse estudo foi a reprovação. A partir das falas percebe-se que os alunos não reprovam apenas em Educação Física, mas em um conjunto de disciplinas. Alunos que não mostram interesse nas aulas, não tem aproveitamento ou que possuem muitas faltas, reprovam, mas em mais de uma matéria. Os professores 2, 3 e 4 dizem que os alunos não reprovam apenas em Educação Física:

“Alunos que não participam da aula, que não tem interesse algum, eles reprovam em Educação Física, mas eles também reprovam num conjunto todo” (Professor 2).

“O aluno precisa realmente se esforçar para reprovar é muito difícil reprovar o aluno só em Educação Física, até porque não podemos reprovar um aluno em uma só disciplina” (Professor 3).

“Eventualmente sim, já teve casos, mas claro não só em Educação Física. Caso o aluno tenha reprovado em várias disciplinas” (Professor 4).

O professor 1 e 5, dizem que “não pode reprovar o aluno, a não ser que seja por excesso de faltas” (professor 1). “Reprovei um aluno ano passado, pois não fazia nada, não vinha na aula” (Professor 5).

Somente o professor 6 relatou que se o aluno tiver um baixo aproveitamento ele reprova com certeza:

“A escola tem uma filosofia que não pode reprovar alunos apenas em uma disciplina, mas alunos que faltam, com baixo aproveitamento irão reprovar com certeza” (Professor 6).

Percebe-se que os professores não reprovam os alunos apenas em Educação Física, mas sim em um conjunto de disciplinas ou ainda se o aluno estiver com excesso de faltas. Isso leva os professores a questionarem o reconhecimento e a legitimidade da disciplina, uma vez que é difícil reprovar apenas em Educação Física.

Considerações Finais

Tendo em vista os objetivos deste estudo, conclui-se que os professores entrevistados utilizam variados instrumentos avaliativos, entre todos o mais comum para avaliar é a prova teórica utilizada na dimensão conceitual.

Constatou-se que a avaliação formativa é a mais utilizada para avaliar as aulas de Educação Física, sendo realizada ao longo do ano letivo. Os professores justificam essa forma pois visam acompanhar os alunos, verificando se há um crescimento ao longo das aulas.

Em as dimensões a mais utilizada pelos professores foi a atitudinal, sendo que os critérios utilizados são a participação, o interesse dos alunos e o uso de roupas adequadas.

Assim pode-se questionar: Será que houve uma mudança na Educação Física em relação ao que se avalia? Será que não se avalia mais a aptidão física? Por que razões a dimensão procedimental passou para o segundo plano? Não curvamos a vara demais para o outro lado?

Além disso, estudar o tema da avaliação trouxe em evidência a falta de legitimidade da Educação Física no contexto escolar uma vez que, sozinha, tem dificuldade para reprovar um aluno.

Acredita-se que há muito a se investigar em relação à avaliação na Educação Física Escolar, tal como se os professores fazem avaliação por uma exigência da escola ou realmente preocupam-se com o processo de ensino-aprendizagem. O que se pode afirmar é que avaliar deve estar diretamente ligada a intencionalidade da proposta pedagógica da escola. Longe de ser apenas uma formalidade precisa ser entendida como um processo em que os principais sujeitos, os alunos, devem participar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Eliane Mahl; BORELLA, Douglas Roberto. O processo de avaliação em Educação Física no ensino fundamental, anos iniciais. **Efdeportes**: Buenos Aires, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/avaliacao-em-educacao-fisica-no-ensino-fundamental.htm>> Acesso em: 22 de Outubro de 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> Acesso em 20 de outubro de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei N. 10.793, de 01 de dezembro de 2003. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm> Acesso em: 30 de Outubro de 2015.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Avaliação em educação física: um desafio. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**. V. 14, n. 2, p. 21-31. 2003.

CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental.**

2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT11022014115352.pdf>. Acesso em: 02 de Abril de 2015.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 1991.

HÜBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-62.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAES, Dirce Aparecida Folleto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. São Paulo. **Est. Aval. Educ.** v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente. **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental.** Ijuí: Unijuí, 2007, p. 85-114.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria - org. (Org). **Educação física e a organização curricular:** educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

ROMBALDI, Rosiane de Magalhães. A avaliação e sua importância In: CANFIELD, Marta de Salles. **Isto é educação física.** Santa Maria: JTC, 1996. p 33- 49.

WALKER, Daniel. **Como Elaborar Trabalhos Escolares:** eBooksBrasil. Juazeiro do Norte 1999. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/trabalhos Escolares.html>> Acesso em: 12 de Novembro de 2015.

ZABALA, Antoni; ROSA, Ernani. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.